

AS CLASSIFICAÇÕES MÚLTIPLAS NA PESQUISA DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O LEVANTAMENTO DO CAMPO SEMÂNTICO COMO PRÉ-REQUISITO AO PCM.

Ms. Erika dos Reis Gusmão Andrade
(Doutoranda, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)^{1[1]}

Analizamos em nosso estudo as representações sociais (Moscovici, 1978), constituídas no cotidiano de pessoas inseridas no espaço escolar, mais especificamente as representações sociais de professores do ensino fundamental, sobre o processo de ensino aprendizagem. Para tanto, se faz necessário entender como esses sujeitos classificam e categorizam em sistemas de construtos o que é apreendido da realidade. O indivíduo elabora um sistema de conceitualizações, enfatizando uma construção ativa da realidade, refletindo formas de construção da realidade e atribuição de significados.

Compreender como ocorre esta conceitualização de categorias é fundamental para entendermos o comportamento humano e suas formas de visão de mundo em suas múltiplas facetas (Roazzi, 1995). É importante também para evidenciarmos a natureza dos conceitos formulados e como estes são utilizados e organizados na relação do sujeito com o mundo.

Assim, torna-se necessário um procedimento em que levemos em consideração o respeito a essas construções do sujeito e às formas como ele pensa e constrói o mundo.

Optamos, portanto, por um procedimento capaz de explorar as categorias e sistemas de classificações do sujeito, possibilitando uma melhor compreensão do objeto de estudo. Acreditamos ser o Procedimento de Classificações Múltiplas uma abordagem metodológica de tratamento de dados que nos permite uma aproximação das diversas facetas que uma representação social pode apresentar.

O Procedimento de Classificações Múltiplas (PCM), como apresentado pelo professor Antonio Roazzi (1991: 05), “permite ao participante utilizar seus próprios construtos e o encoraja a expressar seus próprios pensamentos sobre esse construtos, isto é, o deixa livre para expressar sua forma específica de pensar”,

^{1[1]} Trabalho produzido a partir da tese em elaboração orientada pela Prof^ª Dr^ª Maria do Rosário de F. Carvalho (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN) e pelo Prof. Dr. Antonio Roazzi (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE).

minimizando a interferência do entrevistador. Uma abordagem metodológica para analisar as representações sociais, deve ser livre de pressuposições sobre o conteúdo das mesmas e de suas estruturas, sob pena de deturpar a análise. A compreensão das categorias utilizadas e construídas pelos sujeitos são primordiais para o entendimento do sentido e do significado que atribuem ao mundo.

O PCM pressupõe que os sujeitos possuem um conhecimento estruturado do mundo no qual estão inseridos, a partir da compreensão das categorias usadas na interação com este mundo, desta forma, podemos entender como pensam e agem em relação a esses aspectos e como os conceitualizam. Privilegia assim, o aspecto qualitativo não só das categorias, como também da construção de classificações que é construído pelos sujeitos na relação com o mundo (Roazzi, 1991: 12). Permitindo o estudo de sistemas conceituais individuais e grupais.

São procedimentos utilizados pelo PCM:

Classificação Livre: “onde o sujeito é convidado a considerar uma série de itens ou elementos relevantes para o objetivo da investigação e a classifica-los ou categoriza-los de acordo com algum critério que possua um significado para ele” (1991:12). Esses itens serão, então trabalhados de acordo com os objetivos e marco teórico do estudo, em seguida é pedido que o entrevistado explique porque organizou os itens da maneira que fez, transformando-se, posteriormente, esta explicação, em conceito através da análise.

Tudo que ocorre, durante e depois da organização do material, inclusive sua organização, deve ser anotado para compor a análise. Qualquer esclarecimento necessário, pode ser feito ao entrevistado durante o procedimento, assumindo uma característica de entrevista aberta.

Classificação Dirigida: “é realizada quando o pesquisador deseja verificar uma hipótese sobre um aspecto específico das conceitualizações dos indivíduos” (Roazzi, 1991: 14). Aqui, o critério de classificação é fornecido pelo entrevistador, o número de elementos em cada grupo, a definição dos grupos etc. é definido pelo entrevistado. É extremamente útil para a comprovação de categorias, critérios de classificação livre, sustentando ou não sua validade.

Pressupõe-se que quanto maior a liberdade do entrevistado, maior o aprendizado sobre seu sistema conceitual iremos ter. Isso não é verdadeiro apenas para o pesquisador, mas também, para o entrevistado, pois através dos

procedimentos de classificação, o sujeito reflete sobre suas formas de pensar, aprendendo algo sobre si mesmo. Após a aplicação e análise dos instrumentos escolhidos, podem ser necessárias novas entrevistas de aprofundamento para verificação de hipóteses sobre as conceitualizações dos indivíduos. Essas novas entrevistas serão feitas com grupos escolhidos a partir do processo de conceitualização e categorização do próprio PCM.

Essa abordagem metodológica nos permite compreender como são construídas as representações sociais nas suas diversas dimensões, trabalhando numa perspectiva multidimensional de análise dos conteúdos que emergem das entrevistas. Por essa característica é que optamos pela abordagem descrita, não escolhendo, *a priori*, uma tendência qualitativa ou quantitativa para a análise, mas considerando ambas, devido a própria especificidade do procedimento escolhido.

Para estabelecermos os itens a serem utilizados nas classificações livre e dirigida, fizemos um procedimento de associação livre de palavras com um grupo representativo da amostra, composto de quarenta estudantes de pedagogia que já atuassem como professores do ensino fundamental. Destes quarenta, metade estava cursando uma universidade pública e metade uma universidade privada.

A associação livre de palavras, foi feita com base nos seguintes estímulos: “Ensino” e “Aprendizagem”, eixo que permanecerá em todo o procedimento de coleta de dados. Dados os estímulos, um de cada vez, era pedido ao sujeito que nos dissesse três palavras que imediatamente lhe vinham à mente ao escutar a palavra desencadeadora, simulando uma tempestade de palavras. Para evitarmos o efeito de ordem, a um grupo os estímulos foram emitidos em uma ordem e para o outro, na ordem contrária a primeira.

Cada grupo de sujeitos evocou a média de oitenta e oito palavras, que foram em seguida agrupadas por campo semântico e computadas à frequência em que apareceram em cada grupo; depois agrupamos os dois grupos a cada palavra estímulo.

Os quadros a seguir apresentam as palavras escolhidas por ambos os grupos de sujeitos e sua frequência de aparecimento.

Tabela 01 - Palavras emitidas pelos sujeitos na associação livre – estímulo “Ensino” - já com agrupamento por campo semântico:

| Palavra | Frequência | Palavra | Frequência |
|----------------------|-------------------|----------------|-------------------|
| Conhecimento | 14 | professor | 02 |
| Aprendizagem | 11 | educando | 02 |
| Fundamental | 09 | mediação | 01 |
| Qualificação docente | 07 | amor | 01 |
| Transmissão | 06 | cumplicidade | 01 |
| Deficiente | 06 | dúvida | 01 |
| Dedicação | 05 | fazer | 01 |
| Compartilhamento | 05 | ajuda | 01 |
| criativo | 05 | escola | 01 |

| | | | |
|--------------|----|--------------|----|
| método | 04 | processo | 01 |
| Qualidade | 04 | crescimento | 01 |
| Interação | 04 | sociedade | 01 |
| Educação | 04 | motivante | 01 |
| Realização | 03 | hábil | 01 |
| Compreensão | 03 | cultura | 01 |
| desafio | 03 | tradicional | 01 |
| Estrutura | 02 | transparente | 01 |
| Oportunidade | 02 | para vida | 01 |

Tabela 02 - Palavras emitidas pelos sujeitos na associação livre – estímulo “Aprendizagem” - já com agrupamento por campo semântico:

| Palavra | Freqüência | Palavra | Freqüência |
|----------------------|------------|---------------------|------------|
| Construção | 15 | vontade | 04 |
| Aprendizado | 12 | sucesso | 04 |
| Pesquisa | 12 | escola | 03 |
| Conhecimento | 10 | boa | 03 |
| Ensino | 07 | cultura | 03 |
| Processo | 07 | contexto | 03 |
| Integração | 06 | importante | 03 |
| Compreensão | 05 | criatividade | 02 |
| Qualificação docente | 04 | método | 02 |
| Objetivo | 04 | Consciência crítica | 02 |
| Subjetividade | 04 | dificuldade | 01 |

Considerando que nosso interesse neste estudo é o de investigar as representações sociais do processo de ensino - aprendizagem no espaço escolar, e entendendo ser o processo de aprendizagem articulado indissociavelmente ao processo de ensino, cruzamos os resultados da associação livre de palavras em

ambos os estímulos, utilizando o recurso de agrupamento por campo semântico, obtendo um único conjunto de itens para utilização na classificação (livre e dirigida) com os sujeitos da pesquisa. Além desse procedimento, efetuamos o ponto de corte na frequência cinco para evitarmos o uso de itens sem significância.

Tabela 03 - Palavras emitidas pelos sujeitos na associação livre - cruzamento dos estímulos “Ensino x Aprendizagem” - já com agrupamento por campo semântico:

| Palavra | Frequência | Palavra | Frequência |
|-------------------------|------------|----------------------|------------|
| 1. conhecimento | 24 | 11. método | 06 |
| 2. construção | 15 | 12. transmissão | 06 |
| 3. fundamental | 12 | 13. deficiente | 06 |
| 4. pesquisa | 12 | 14. vontade | 06 |
| 5. qualificação docente | 11 | 15. subjetividade | 05 |
| 6. interação | 10 | 16. dedicação | 05 |
| 7. compreensão | 08 | 17. compartilhamento | 05 |
| 8. processo | 08 | 18. cultura | 05 |
| 9. criativo | 07 | 19. qualidade | 05 |
| 10. realização | 07 | 20. objetivo | 05 |

Com o recurso de agrupamento por campo semântico, obtivemos um único conjunto de itens para utilização posterior na segunda etapa da pesquisa, a aplicação do Procedimento de Classificações Múltiplas – PCM (Roazzi, 1995; Roazzi et al, 2000).

Primeiras considerações sobre o campo semântico

A partir das palavras emitidas na associação livre, foi possível a composição de categorias que compõem o campo semântico das representações sociais sobre o

processo de ensino – aprendizagem, portanto categorias inerentes aos campos semânticos destas representações. São elas:

processo, método, transmissão, objetivos;
qualificação docente, conhecimento, cultura, pesquisa;
criativo, construção, qualidade, deficiente, fundamental;
subjetividade, vontade, compartilhamento, dedicação, realização,
compreensão, interação.

Nota-se que o campo 1 se relaciona com os aspectos técnicos – metodológicos do processo de ensino – aprendizagem, o aspecto formal do processo. O campo 2, está ligado aos aspectos que dizem respeito a formação do docente, com uma ênfase para o conteúdo da prática pedagógica. No terceiro campo torna-se presente as condições da prática pedagógica, tanto no que se refere a aspirações como a realidades desta, inclinando-se para os valores que sustentam tal prática. Por fim, o quarto campo nos remete aos aspectos afetivo – emocionais envolvidos no fazer dos professores no espaço escolar desde as questões mais individuais até as referentes a relação com o grupo. A articulação entre os campos faz emergir pistas sobre como estão sendo articulados os discursos amplos, aos quais vêm sendo submetidos os profissionais da área, em sua prática.

Essas primeiras análises ainda não permitem uma identificação das representações pesquisadas, pois trata-se apenas de uma primeira etapa, dentre outras que comporão nosso estudo. Porém, já nos indicam alguns componentes que formam o campo representacional dos sujeitos envolvidos. Nos desvendam os sentidos que estruturam e organizam tais representações, através de indícios e fragmentos das diferentes concepções de aprendizagem circulantes no espaço escolar. A continuidade do trabalho ora apresentado, poderá nos fornecer elementos para entendermos quais são os processos discursivos amplos sobre o processo de ensino–aprendizagem que estão presentes na prática destes sujeitos. E também para compreendermos como se utilizam, categorizam e organizam tais discursos na formação das suas condutas pedagógicas.

Referências Bibliográficas:

ABRIC, J. A abordagem estrutural das representações sociais. In PAREDES MOREIRA, A. S. (org) **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998.

DUVEEN, G. Crianças enquanto atores sociais: as representações sociais em desenvolvimento. *In*: JOVCHELOVITCH, S., GUARECHI, P. (org.). **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis. Vozes, p. 261-293. 1994.

JODELET, D. La Representacion Social: fenomenos, concepto y teoria. *In* MOSCOVICI, S. **Psicologia social II**. Madri: Paidós, p. 469-494. [19__].

JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In JODELET, Denise et al. **Les Représentations sociales**. Paris, PUF: 1989.

JOVCHENLOVITH, S.; GUARESCH, P. (orgs.) **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre, Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG: 1999.

MOSCOVICI, S., HEWESTONE, M. De la science au sens commun. *In* MOSCOVICI, S. **Psycologia sociale**. Paris: Press Universitaires de France, 1984.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro, Zahar: 1978.

MOSCOVICI, S. La fin des représentaions sociales? In AEBISCHER, Verena et al. **Idéologies et représentations sociales**. Suíça, Delval: 1991.

PAREDES MOREIRA, A. S. (org) **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998.

PERRUSI, A. Para um conceito de representação social. In _____. **Imagens da loucura: representação social da doença mental na psiquiatria**. São Paulo Cortez; Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco: 1995.

PERRUSI, A. Problematização e metodológica. In _____. **Imagens da loucura: representação social da doença mental na psiquiatria**. São Paulo Cortez; Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco: 1995.

ROAZZI, A. **Categorização, formação de conceitos e processos de construção de mundo: procedimento de classificações múltiplas para o estudo de sistemas conceituais e sua forma de análise através de métodos multidimensionais**. Cadernos de Psicologia, nº 1, 1991.

SÁ, C. P. de. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In SPINK, M. J. **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, p. 19-45. 1993.

SPINK, M. J. (org.). **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAGNER, W. Sociogênese e características das representações sociais. In PAREDES MOREIRA, A. S. (org) **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998.